



Juliana Rodrigues Pereira

**HEMEROTECA DA BIBLIOTECA RAFFAELLO BERTI DA ESCOLA DE
ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS:
PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DE UMA BASE DE DADOS REFERENCIAL**

Belo Horizonte

Faculdade de Educação da UFMG

2016

Juliana Rodrigues Pereira

**HEMEROTECA DA BIBLIOTECA RAFFAELLO BERTI DA ESCOLA DE
ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS:
PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DE UMA BASE DE DADOS REFERENCIAL**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão de Instituições Federais de Educação Superior da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Gestão de Instituições Federais de Educação Superior.

Orientador: Reinaldo Trindade Proença

Belo Horizonte

Faculdade de Educação da UFMG

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

P436

Pereira, Juliana Rodrigues.

Hemeroteca da Biblioteca Raffaello Berti da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais: [manuscrito] : proposta para a criação de uma base de dados referencial / Juliana Rodrigues Pereira. - 2016.

49f. : il.

Orientador: Reinaldo Trindade Proença.

Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura.

1. Recortes (jornais, etc.). 2. Banco de dados. 3. Recuperação da informação. 4. Sistemas de recuperação da informação. 5. Fonte de informação. I. Proença, Reinaldo Trindade. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. III. Título.

025.4

Ficha catalográfica: Biblioteca Raffaello Berti, Escola de Arquitetura/UFMG



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Monografia intitulada **“Hemeroteca da Biblioteca Raffaello Berti da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais: proposta para a criação de uma base de dados referencial”** de autoria da aluna Juliana Rodrigues Pereira, defendida junto ao Programa de Gestão das Instituições Federais de Ensino Superior, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, aprovada pela banca examinadora, constituída pelos professores:

Avaliador

Avaliador

Belo Horizonte, 2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me concedeu a determinação para lutar sempre, com coragem e alegria de viver e a todas as bênçãos recebidas.

Agradeço à minha amada mãe, meu anjo protetor, amiga e companheira de todos os momentos.

À querida Didi pelo seu apoio e incentivo constantes.

Ao Reinaldo Trindade Proença, a atenção dispensada na orientação desse trabalho.

Aos meus colegas da Biblioteca da Escola de Arquitetura, à Márcia Meireles de Melo Diniz, à Moema Brandão da Silva, à Jane Rodrigues Guirado, pelo apoio, ensinamentos e auxílio tão valiosos. Em especial, agradeço ao Marco Antônio Lorena Queiroz pelo apoio, conhecimentos, dedicação, desprendimento, gentileza e amizade, que foram fundamentais na execução desse trabalho.

Aos amigos, amigas e às minhas famílias de Itabirito e Belo Horizonte pelo apoio mesmo à distância.

RESUMO

O objetivo do projeto visa disponibilizar, de forma ágil os recortes existentes na Hemeroteca da Escola de Arquitetura, facilitando o seu acesso através da criação de uma base de dados referencial. Para a criação da base de dados referencial foram consultadas a hemeroteca da Biblioteca Nacional, a BNDigital, e as seguintes bases de dados referenciais: o programa gerenciador de bibliotecas Pergamum, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a PUC – Paraná, desenvolvido pela própria instituição e utilizado por outras diversas no país; e a base referencial Peri (de artigos e anais de congresso), da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG). Foram avaliados, com o intuito de propiciar uma eficiente recuperação da informação, a utilização de instrumentos e conhecimentos biblioteconômicos. Estudou-se o vocabulário controlado, a análise de assunto, as linguagens documentárias, como as linguagens de indexação (lista termos autorizados como cabeçalhos de assuntos ou tesouros). Igualmente, foi observada a necessidade de utilização do formato MARC, o qual foi desenvolvido para registros bibliográficos no meio automático, cujo preenchimento de planilhas para entrada de dados possibilitaria o intercâmbio de dados entre diversas instituições, impedindo a repetição de trabalho. Foi proposta a utilização dos aportes de caráter quantitativo e qualitativo para o desenvolvimento do trabalho. Concluiu-se que a implantação de uma base de dados referencial possibilitará ao usuário encontrar a informação demandada e ter uma visão completa dos assuntos que a hemeroteca possui e, por conseguinte, alcançar uma maximização do seu potencial de uso, enquanto fonte de informação, além de permitir também uma resposta mais completa e precisa das suas necessidades de informação.

Palavras-chave: Hemeroteca. Base de dados referencial. Recuperação da informação. Fonte de informação.

ABSTRACT

The objective of the project aims to provide fast way the records of the newspaper and magazine library collection that are in the School of Architecture facilitating their access by creating a reference database. To create the reference database were observed newspaper digital library of Biblioteca Nacional (Brazil's National Library), the BNDigital, and the following reference databases: Pergamum Library Manager program of the Pontifical Catholic University of Paraná, PUC – Paraná, developed by the institution itself and used by several other in the country; and Peri reference base (articles and conference proceedings), of the School of Information Science at the Federal University of Minas Gerais (ECI/UFMG). The use of tools and knowledge librarianship were examined with the aim of providing efficient information retrieval. It was studied the controlled vocabulary , the subject analysis , the documentary languages, such as indexing languages (list terms allowed as subject headings or thesaurus) . Also, it was observed the possibility of using MARC Format which was developed for bibliographic records automatically whose filling in spreadsheets for data entry, would enable the exchange of data between various institutions, preventing the repetition of work. It was proposed the use of quantitative and qualitative contributions to the development of the work. It was concluded that the deployment of a referential database, will allow the user to find the demanded information and to have a full view of the subjects that records of the newspaper and magazine library collection has and thereby improve its potential of use as a source of information and allows also a more complete and accurate response their information needs.

Keywords: Records of the newspaper and magazine library collection. Reference database. Information retrieval. Source of information.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BN	Biblioteca Nacional
BNDigital	Biblioteca Nacional Digital
EA/UFMG	Escola de Arquitetura da UFMG
ECI/UFMG	Escola de Ciência da Informação da UFMG
PUC – Minas	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
TICs	Tecnologias da informação e Comunicação
MARC	Machine Readable Cataloging Record

LISTA DE FIGURAS

1	Percurso da extração de termos	19
2	Visão da hemeroteca	24
3	Visão das pastas	26
4	Organização de assuntos	27
5	Tela de pesquisa da BNDigital	31
6	Resultado da articulação de busca da tela de pesquisa da BNDigital	32
7	Resultado da articulação de busca da tela de pesquisa da BNDigital (com subpastas)	32
8	Resultado final da articulação de pesquisa da BNDigital	33
9	Tela de pesquisa do Pergamum	35
10	Resultado da articulação da tela de pesquisa do Pergamum	36
11	Dados e localização do recorte no Pergamum	36
12	Tela da base de dados Peri: Pesquisa simples	37
13	Tela da base de dados Peri: Pesquisa guiada	37
14	Tela da base de dados Peri: Dicionário de termos	38
15	Visualização do registro completo e comando para impressão	39
16	Registro completo e com <i>link</i> para o artigo	39
17	Artigo para <i>download</i> ou impressão	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	Hemeroteca	12
2.2	Bases de dados	13
2.2.1	Base de dados referencial	14
2.3	Linguagem documentária	16
2.3.1	Análise de assunto	16
2.3.2	Vocabulário controlado	19
2.3.2.1	Listas de cabeçalhos de assuntos	20
2.3.2.2	Tesauros	21
2.4	Formato MARC	22
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DA HEMEROTECA DA EA	24
4	METODOLOGIA	29
5	RESULTADOS.....	30
5.1	Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional	30
5.2	Hemeroteca da Biblioteca da PUC – Minas	33
5.3	PERI - base de dados da Biblioteca da Escola de Ciência da Informação	37
6	CRONOGRAMA.....	42
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE – Plano de ação para a implantação da base de dados referencial	49

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Raffaello Berti, da Escola de Arquitetura da UFMG (EA/UFMG) foi criada em 1949, tendo como base uma pequena coleção organizada pelo Diretório Acadêmico desde 1947. Atualmente, possui um acervo significativo de livros, periódicos nacionais e internacionais, materiais especiais como: mapas, diapositivos (slides), Cd's, fitas de vídeos e hemeroteca (recortes de jornais e revistas). O acervo especializado foi desenvolvido no decorrer dos anos através de aquisições e doações de instituições e pessoas envolvidas com a área, classificada como biblioteca de referência na área de Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

Este trabalho propõe a organização e recuperação da informação do acervo da Hemeroteca da EA/UFMG, com o objetivo de desenvolver uma base de dados referencial em formato *on line* dos documentos existentes, garantindo uma recuperação eficaz do material considerado especial e não convencional nas bibliotecas brasileiras.

A motivação para trabalhar com o tema “hemeroteca” deve-se à experiência profissional no setor de Referência da Biblioteca da EA/UFMG, que permitiu vislumbrar a importância dos materiais existentes, que contribuem de forma relevante para suprir as lacunas existentes. Para isso, torna-se fundamental, pensar em formas que facilitem à recuperação da informação utilizando os recursos oferecidos pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

A criação da hemeroteca teve como objetivo suprir as carências informacionais de assuntos específicos, que não existiam no acervo convencional, concomitantemente, permitir a atualização dos assuntos divulgados em veículos de comunicação periódica como jornais e revistas. Dessa forma, houve um crescimento significativo do material, que passa a exigir uma busca minuciosa e exaustiva, porque a forma de recuperação da informação existente se limita às palavras-chave pré-definidas e pouco atualizadas.

Atualmente, a hemeroteca possui um acervo significativo, com interesse especial para a área de Arquitetura, Urbanismo e recentemente, Design. Os documentos encontram-se organizados em pastas suspensas por grandes áreas temáticas e acondicionados em arquivos de aço. Devido a dificuldade na consulta e acesso aos artigos, uma vez que a organização é estritamente manual e não há como realizar, a contento, articulações de pesquisa para localização da informação, propõe-se a implantação de uma base de dados para que permita uma adequada articulação de forma de procurar o assunto, possibilitando um acesso mais facilitado à informação assim como o conhecimento mais completo das informações contidas nessa importante fonte. A base de dados seria referencial, já que a digitalização dos arquivos de recortes, desrespeitaria a Lei 9.610 de direitos autorais, o que impede a digitalização e disponibilização dos recortes em rede. Todavia, não há nenhuma dúvida que mesmo sendo implantada uma base referencial, esta atenderia muito bem ao objetivo de possibilitar um acesso pleno a grande parte das informações contidas na hemeroteca, bem como a sua localização de forma mais facilitada.

A proposta visa utilizar o recurso tecnológico para a hemeroteca, permitindo o acesso mais rápido e preciso à informação, em total consonância com as facilidades propiciadas pela tecnologia nos tempos atuais. Como forma de dinamizar o processo e proporcionar a recuperação eficiente do acervo da hemeroteca, propõe-se a automatização do acervo utilizando software específico, definição de planilhas para entrada de dados no formato MARC, estabelecimento de vocabulário controlado ou natural para facilitar a recuperação, possibilitando assim a criação de uma base de dados referencial que permitirá a maximização de uso do acervo de recortes.

Os desdobramentos da proposta encontram-se distribuídos da seguinte forma: a *Introdução*, que fornece uma visão geral do trabalho. Na sequência, os objetivos da pesquisa e os procedimentos metodológicos adotados para o seu desenvolvimento. A seguir, apresentam-se a *Biblioteca da Escola de Arquitetura da UFMG* – focalizam-se o histórico da Biblioteca da EA/UFMG e a hemeroteca em termos conceituais e da sua situação.

Como objetivo geral, espera-se desenvolver uma base de dados referencial eletrônica para facilitar a recuperação da informação dos documentos existentes na Hemeroteca da Biblioteca da Escola de Arquitetura da UFMG. Quanto aos objetivos específicos, almeja-se o estabelecimento de diretrizes para a seleção e tratamento dos documentos da hemeroteca; a identificação do *software* a ser utilizado; especificação dos campos do formato MARC, que são fundamentais para a recuperação da informação (o formato MARC é utilizado através de campos padronizados, que permite o intercâmbio de dados bibliográficos) , análise e definição da utilização de linguagem natural ou cabeçalhos controlados e escolha de quais os instrumentos necessários para o trabalho, estabelecimento da classificação e hierarquia para o acondicionamento dos documentos impressos e acondicionados nas pastas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos subtópicos a seguir, serão tratados como objetos de discussão e à luz da visão de alguns autores, os temas hemeroteca, linguagem documentária, análise de assunto, vocabulário controlado, listas de cabeçalhos de assuntos, tesouros e formato MARC, assim como o conceito de bases de dados e base de dados referencial. Todos esses elementos são de suma importância para que a base de dados escolhida funcione a contento, sobretudo no quesito recuperação de informação.

2.1 Hemeroteca

Para elucidar o conceito, são citadas algumas definições. O dicionário *online* de Português Michaelis apresenta uma definição objetiva: “Lugar onde se arquivam jornais e outras publicações periódicas”. Já o site da Infoescola trás uma definição mais completa, inclusive citando as bibliotecas, em consonância com o que foi apontado logo acima.

A palavra Hemeroteca tem origem no vocabulário grego. No caso, os vocábulos, *heméra* que tem o significado de dia, somado à *théke*, que significa “coleção” ou “depósito” criam a palavra hemeroteca, ou seja, um conjunto organizado ou coleção de periódicos (revistas/jornais). Muitas vezes, encontramos hemerotecas dentro de bibliotecas. Geralmente são seções dedicadas à conservação, organização e consulta de materiais temáticos como revistas, jornais, folhetins, suplementos, anuários e etc.) (ARAÚJO, c2006 – 2015).

Outras definições de hemeroteca são apresentadas a seguir, como complemento às já citadas. A primeira diz que: “O termo hemeroteca origina-se do grego *heméra* que significa “dia” e *théke* que significa depósito ou caixa” (BUONOCORE, 1976, p.243 *apud* AZEVEDO NETTO *et al.*, 2014, p.76). A segunda definição amplia o conceito ao afirmar que: “[...] defini-se hemeroteca como um acervo composto de clipping de jornais e revistas de uma determinada temática [...] [e] proporciona a recuperação futura do que foi publicado no passado ” (BUSE, 2008 *apud* AZEVEDO NETTO *et al.*, 2014, p.76).

Diante dos conceitos expostos sobre o que é hemeroteca, fica claro a sua relevância enquanto fonte de informação e o porquê da proposta de seu desenvolvimento e implementação. As palavras de Azevedo Netto *et al.* confirmam a já reiterada/mencionada importância: “As hemerotecas constituem-se em lugar de

preservação da informação”. Seguem os autores dizendo: “Estes espaços auxiliam o pesquisador na busca de informações específicas e o cidadão comum na busca de informações que contribuam para o resgate da história” (2014, p.82).

2.2 Bases de dados

Para Cunha (2001) e Rowley (1994) *apud* Guirado¹ (2015, p. 35) base de dados “[...] refere-se a uma coleção de registros similares entre si que apresenta algum tipo de relações”. Alguns autores tratam banco de dados como sinônimo de base de dados, porém, na visão deles, são conceitos diferentes: “[...]as interligações das diversas bases constituem em um sistema de recuperação de informações denominada banco de dados. (*apud* GUIRADO², 2015, p. 35).

Silva, Ramos e Noronha (2006) *apud* Guirado³ (2015, p. 3) “[...] mencionam que, apesar do termo base de dados esteja associada ao formato eletrônico, sua origem partiu das bibliotecas em razão do controle bibliográfico que é realizado em seus acervos”. Sendo assim, os catálogos das bibliotecas exemplificam as primeiras bases de dados por permitirem o acesso à informação. A evolução da tecnologia e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) propiciam a infraestrutura tecnológica básica para o desenvolvimento dos bancos de dados.

¹ CUNHA, M. B. D. **Para saber mais:** fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001 *apud* GUIRADO, Jane Rodrigues. **Produção científica da área das Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) indexada nas bases de dados Web of Science e SCOPUS (2007 – 2012)**. 2015. 213 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Arquivo cedido pela autora.

² CUNHA, M. B. D. **Para saber mais:** fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001 *apud* GUIRADO, Jane Rodrigues. **Produção científica da área das Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) indexada nas bases de dados Web of Science e SCOPUS (2007 – 2012)**. 2015. 213 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Arquivo cedido pela autora.

³ SILVA, M.S.; RAMOS, L.M.V.C.; NORONHA, D.P. Base de dados. In: POBLACION, D.A.; WITTER, G.P.; SILVA, J.F.M. (Org). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara; 2006. cap. 10, p. 261-286 *apud* GUIRADO, Jane Rodrigues. **Produção científica da área das Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) indexada nas bases de dados Web of Science e SCOPUS (2007 – 2012)**. 2015. 213 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Arquivo cedido pela autora.

2.2.1 Base de dados referencial

Com o intuito de melhor atender aos usuários, sobretudo, o usuário moderno e em consonância com o momento atual das inovações tecnológicas, a Biblioteca EAUFMG planejou a criação de uma base de dados referencial da hemeroteca. O objetivo deste estudo é planejar a criação de uma base de dados referencial que propicie aos usuários a disponibilização de forma ágil dos recortes existentes na Hemeroteca da Escola de Arquitetura, facilitando o seu acesso, além de disponibilizar ao usuário outra opção de fonte de informação diferenciada, seja quanto à tipologia, no caso reportagens extraídas de jornais, ou à abrangência, já que a cobertura tem caráter diversificado (reportagens com valor histórico e temas da atualidade). Ou seja, a simples identificação dos artigos contidos nas pastas da hemeroteca permitirá uma busca mais ágil, mais rápida dos assuntos, assegurando uma recuperação mais eficaz desse material bibliográfico considerado especial, não convencional nas bibliotecas brasileiras e de grande valia para os usuários.

Para que a hemeroteca possibilite um melhor aproveitamento por parte do usuário sobre o seu conteúdo e, inversamente, que o seu conteúdo seja melhor aproveitado pelos consulentes, a implantação de uma base de dados pode ser apontada como a melhor solução para que este objetivo seja alcançado.

Embora o acesso a hemeroteca da Biblioteca da Escola de Arquitetura seja manual, uma organização já existe, condição *sine qua non* para que a base disponibilize a informação a contento: “[...] é necessário que a informação seja organizada de forma adequada, com a finalidade de beneficiar a comunidade a qual pertence (SILVA; RAMOS, NORONHA, 2006, p. 263 *apud* GUIRADO⁴, 2015, p. 35). Seguem os

autores, corroborando com tal pensamento, para que uma base de dados possa ser utilizada com grande êxito pelos usuários:

⁴ SILVA, M.S.; RAMOS, L.M.V.C.; NORONHA, D.P. Base de dados. In: POBLACION, D.A.; WITTER, G.P.; SILVA, J.F.M. (Org). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara; 2006. cap. 10, p. 261-286 *apud* GUIRADO, Jane Rodrigues. **Produção científica da área das Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) indexada nas bases de dados Web of Science e SCOPUS (2007 – 2012)**. 2015. 213 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Arquivo cedido pela autora.

[...] a existência das bases de dados está intimamente relacionada à necessidade da existência do controle, da disseminação e visibilidade do conhecimento produzido nos mais diferentes âmbitos: temático, geográfico e institucional (*apud* GUIRADO⁵, 2015, p. 35).

Diante do exposto, fica cada vez mais claro que não é pura e simplesmente a automatização da hemeroteca que proporcionará um melhor acesso a informação desejada, e como já citado, também o oposto: que a hemeroteca possibilite ser melhor explorada em todo o seu potencial de informação. Além da aplicação da tecnologia, deverão ser observados a aplicação de instrumentos e conhecimentos à luz da Biblioteconomia como igualmente a finalidade de uma base de dados: “[...] cada base de dados define seus critérios com relação à inclusão dos títulos, de acordo com, os objetivos a que se propõe, do público alvo a que pretende alcançar e áreas de interesse que contemplam” (ROWLEY, 1994 *apud* GUIRADO⁶, 2015, p. 36).

Uma vez organizada a hemeroteca e partindo de diretrizes da unidade da informação e a aplicação dos conhecimentos e instrumentos da Biblioteconomia (como, por exemplo, utilização de vocabulário controlado e lista de cabeçalhos de assuntos), certamente, a base de dados conseguirá desempenhar de maneira desejável a sua finalidade: “Esse controle tem como pressuposto o domínio sobre os suportes que registram o conhecimento e como objetivos a identificação, a localização e a obtenção do documento” (SILVA; RAMOS, NORONHA, 2006, p. 263 *apud* GUIRADO⁷, 2015, p. 35).

⁵SILVA, M.S.; RAMOS, L.M.V.C.; NORONHA, D.P. Base de dados. In: POBLACION, D.A.; WITTER, G.P.; SILVA, J.F.M. (Org). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara; 2006. cap. 10, p. 261-286 *apud* GUIRADO, Jane Rodrigues. **Produção científica da área das Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) indexada nas bases de dados Web of Science e SCOPUS (2007 – 2012)**. 2015. 213 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Arquivo cedido pela autora.

⁶ ROWLEY, J. E. **Informática para bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1994 *apud* GUIRADO, Jane Rodrigues. **Produção científica da área das Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) indexada nas bases de dados Web of Science e SCOPUS (2007 – 2012)**. 2015. 213 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Arquivo cedido pela autora.

⁷ SILVA, M.S.; RAMOS, L.M.V.C.; NORONHA, D.P. Base de dados. In: POBLACION, D.A.; WITTER, G.P.; SILVA, J.F.M. (Org). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara; 2006. cap. 10, p. 261-286 *apud* GUIRADO, Jane Rodrigues. **Produção científica da área das Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) indexada nas bases de dados Web of Science e SCOPUS (2007 – 2012)**. 2015. 213 f. Dissertação

2.3 Linguagem documentária

Como é de conhecimento geral, as tecnologias, principalmente a Tecnologia de Informação (TI), foram incorporadas pelas bibliotecas nas suas atividades, entre elas, a principal, a de atendimento aos usuários. “[...] com a introdução da informação em suportes eletrônicos no acervo das [...] unidades de informação e de tecnologias para acessá-la, abriu-se a possibilidade de consultas a bases de dados on-line (MORIGI; PAVAN, 2004, p. 120). E como o atendimento do usuário assim como a sua satisfação estão entre os principais objetivos a serem alcançados pela biblioteca, a automatização da hemeroteca, indica ser a solução para os problemas de recuperação.

Todavia, a automatização por si só da hemeroteca será insuficiente para solucionar o problema da localização da informação, de uma reportagem conter mais de dois assuntos, o que poderá acarretar a perda de informações importantes para o consulente, além de proporcionar ao usuário múltiplas formas na hora da articulação da pesquisa para se chegar ao que se deseja.

Para que isso seja alcançado é essencial a utilização de conhecimentos e instrumentos da Biblioteconomia como a análise de assuntos (indexação), vocabulário controlado (listas de cabeçalhos de assunto e tesouros).

2.3.1 Análise de assunto

Se na indexação⁸, uma das atividades do Tratamento da Informação, fossem usados somente termos da linguagem natural, em pouquíssimo tempo seria

(Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Arquivo cedido pela autora.

⁸ Para Gardin (1981) *apud* Silva e Mojita (2004, p. 136), “[...] Indexação é vista como uma operação de representação documentária com a finalidade pragmática de Recuperação da Informação”. Já Esteban Navarro (1999) *apud* Silva e Mojita (2004, p. 137 – 138), afirma que: “A Indexação consiste em um processo a identificar e descrever ou caracterizar o conteúdo informativo de um documento mediante a seleção das matérias sobre as quais versa (indexação sintética) ou dos conceitos presentes (indexação analítica) para sua expressão da língua natural e sua expressão em índice, com o objetivo de permitir posterior recuperação dos documentos pertencentes a uma coleção documental ou conjunto de referências documentais como resposta a uma demanda acerca do tipo de informação que este contém.

impossível conseguir recuperar as informações e, tampouco, informações relevantes para o usuário. Por isso, que as linguagens documentárias são fundamentais para o êxito de uma recuperação da informação a contento:

Linguagens documentárias (LDs) são sistemas de signos que visam a uniformização do uso da linguagem de especialidade, proporcionando uma representação padronizada do conteúdo informacional, bem como uma recuperação da informação mais pertinente. Por esse motivo, as linguagens documentárias são instrumentos fundamentais na atividade de indexação da informação (SALES, 2007, p. 96).

Segue o autor dizendo que:

Dentre os diversos tipos de linguagens documentárias, pode-se citar os cabeçalhos de assunto, os glossários, os dicionários, os vocabulários controlados, os sistemas de classificação decimal, as taxonomias, os tesouros e as ontologias (SALES, 2007, p. 96).

As linguagens documentárias atuam como mediadoras entre a informação e o usuário, sendo fundamentais para que possam ser transmitidas, compreendidas por este último. Em consonância com tal pensamento, Ginez de Lara, (2004, p. 231) *apud* Vieira (2012, p. 32) diz que:

A denominação linguagem documentária, além de referir-se ao conjunto dos diferentes tipos de instrumentos especializados no tratamento da informação bibliográfica (sistemas de classificação enciclopédicos ou facetados e tesouros), designa, de modo mais amplo e completo, a linguagem especialmente construída para organizar e facilitar o acesso e a transferência da informação.

Todavia, para que o controle dos termos possibilite uma indexação conveniente e, por conseguinte, uma eficiente recuperação da informação, é imprescindível que haja uma criteriosa análise de assunto, uma das etapas da indexação que é fundamental para a localização de conceitos que sejam efetivamente importantes para os usuários e os intentos que norteiam a incorporação. Como exemplifica a figura 01.

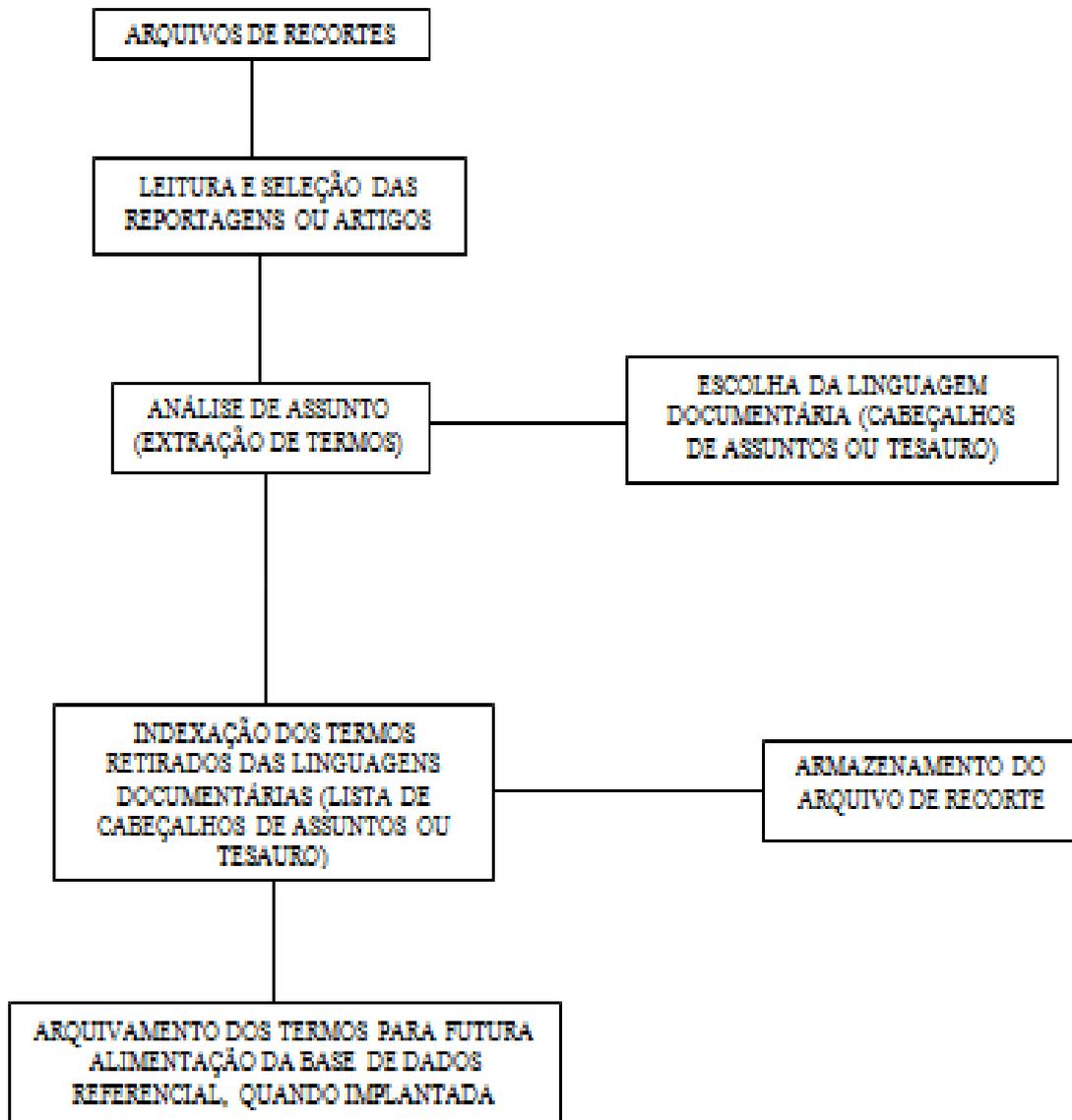
Sobre isso, Fujita diz:

A análise de assunto é a etapa mais importante do trabalho do indexador. Tem como objetivo identificar e selecionar os conceitos que representam a essência de um documento. O processo de identificação de conceitos envolve certo grau de complexidade por exigir do indexador o uso de metodologia adequada para garantir bons resultados na recuperação [...] (2003, p.85).

Porém, o exame de um documento e a extração de seus conceitos traz consigo uma grande quantidade de subjetividade, incluindo valores pessoais e, evidentemente, a formação do profissional. Para que não haja interferência (se é que isto é possível!) na análise de assunto realizada pelo indexador, existem algumas recomendações cuja finalidade é amainar a visão pessoal do profissional acerca de determinados assuntos. A respeito disso, Fujita afirma que

[...] pela análise de literatura, a identificação de conceitos depende da tematicidade do texto e está atrelada à leitura do indexador e às suas concepções de análise de assunto adquiridas pela sua formação, objetivos e políticas de indexação (2003, p. 85).

Figura 1 - Percurso da extração de termos



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

2.3.2 Vocabulário controlado

Como já mencionado, o vocabulário livre não é a forma mais adequada para se organizar e proporcionar uma eficaz recuperação da informação. Sobre tal qual questão, Cintra *et al.* (2002, p. 34-35) *apud* Medeiros, R.; Melo, E. S. F.; Nascimento, M. S. (2008, p. 9 - 10) afirmam que as linguagens documentárias são:

[...] construídas para a indexação, armazenamento e recuperação da informação e correspondem a sistemas de símbolos destinados a “traduzir” os conteúdos dos documentos. [...] Sua função comunicativa, entretanto é restrita a contextos documentários , ou seja, as LDs [Linguagens Documentárias] devem tornar possível a comunicação usuário-sistema.

Para que haja um controle dos termos utilizados para que seja possível que a articulação da busca realizada pelo usuário, normalmente através de vocabulário não controlado, possa remeter a informação desejada, é necessária a utilização de instrumentos, que são do tipo alfabético e também alfabético-numérico, que façam a “tradução” da linguagem natural⁹ para a linguagem controlada (a já citada indexação): o vocabulário controlado que são as listas de cabeçalhos de assunto, os tesouros e os esquemas de classificação bibliográfica - a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU) - que se expressam pelo tratamento temático da informação. Todavia, em um primeiro momento, não serão tratadas a CDD e a CDU, pois, a princípio, não seriam necessárias a utilização de um sistema de classificação bibliográfica na organização da hemeroteca da Biblioteca EAUFMG por não achar que se aplicam a proposta a ser desenvolvida.

2.3.2.1 Listas de cabeçalhos de assuntos

As listas de cabeçalhos de assunto são indicações, denotações de termos para a designar assuntos com a forma de cabeçalhos já estruturados (fazem parte às linguagens de indexação pré- coordenadas, por combinar ou coordenar os termos no momento da indexação). É uma forma de controle dos termos e de “tradução” da linguagem natural utilizada pela maioria dos usuários. As listas foram pensadas, sobretudo, como um instrumento cujo objetivo principal seria uniformizar a indexação.

Sobre as listas de cabeçalhos de assunto, Novellino afirma que:

foram construídas para instrumentalizar a indexação de assuntos de documentos, [...] para compor o catálogo alfabético de assuntos. Elas foram projetadas para bibliotecas de acervos gerais e compreendiam o conhecimento como um universo fragmentável em disciplinas (1996, p.36).

⁹ Ferreira (2011, p. 2) *apud* Vieira (2012, p. 32) diz que “LN [Linguagem natural] analisa os dados da experiência segundo padrões que dependem da tradição cultural e do momento social do povo que a fala. Assim, podemos dizer que cada LN é, a rigor, uma análise da sociedade, do homem participante de um grupo e de sua cultura. FERREIRA, Syrlei Maria. **Linguagens de indexação III**. Formiga: UNIFOR, 2011. Apostila. Não publicado.

No Brasil, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) é responsável pela elaboração da lista de cabeçalhos de assunto, lista esta oferecida as bibliotecas conveniadas a Rede Bibliodata/CALCO. Este produto destina-se, primordialmente, a estabelecer regras que norteiem a coerência de critérios na elaboração de uma linguagem de indexação pré-coordenada, que teve como base a *Subject Headings* da *Library of Congress* levando em consideração as características próprias do nosso idioma. (VIEIRA, 2012).

O catálogo de assunto é formado pelo conjunto dos cabeçalhos de assunto ordenados alfabeticamente, onde são encontradas as referências para os itens catalogados (TORRES; ALMEIDA, 2015).

2.3.2.2 Tesouros

Outra linguagem documentária, também muito usual no tratamento de documentos, é o tesouro. Assim como a lista de cabeçalhos de assunto, visam “traduzir” termos do vocabulário controlado livre, reconhecendo-os numa lista de termos uniformizada, e visando também a recuperação da informação. A respeito disso, Novellino (1996, p. 40) afirma que: “O Tesouro, foi idealizado como instrumento facilitador da comunicação dentro do sistema, padronizando as linguagens de indexação e de recuperação, a partir da terminologia da área representada”.

Talvez, a principal diferença, em termos conceituais do tesouro em relação a lista de cabeçalho de assunto seja a questão deste ser desenvolvido para uma área específica do conhecimento, inclusive contando com a participação de especialistas. Sobre tal questão, Torres e Almeida (2015) dizem que:

O vocabulário selecionado para a construção de tesouros é criado a partir de um conjunto restrito de palavras e frases, em linguagem natural, extraído das fontes do domínio.[...]. O conhecimento na área de domínio do tesouro deve permitir definir precisamente se determinado termo deve ou não fazer parte do vocabulário controlado. Os domínios são definidos através da especificação de critérios para a seleção de termos, como a garantia literária, a garantia do usuário e a garantia estrutural. A garantia literária se refere ao princípio de que o vocabulário controlado deve ser um

produto da literatura que pretende representar. A garantia do usuário se refere à capacidade dos termos selecionados para um tesouro de estarem de acordo com os termos utilizados pelos usuários na recuperação da informação.

A preocupação com a criação de um instrumento de representação da informação voltado para a recuperação, e, conseqüentemente, para demonstrar ao usuário a estrutura da linguagem de representação deu origem aos tesouros (NOVELLINO, 1996, p.39).

São instrumentos utilizados em sistemas documentários prescrevendo as formas de entrada e de busca a serem utilizadas pelo indexador ou pelo usuário (TORRES; ALMEIDA, 2015).

2.4 Formato MARC

Na catalogação, uma das atividades que está entre as mais importantes realizadas pelo bibliotecário, é a responsável pelo controle de termos, a representação e, às vezes, a transcrição de um documento, além é claro da recuperação da informação. Começou a ser incrementada nos anos 60 do século XX, há quase 60 anos, pelo surgimento do projeto *Machine Readable Cataloging Record* (MARC) ou, em português, Catalogação Legível por Máquina. Mey (1995) *apud* Silva e Baptista (2013, p. 2) diz “[...] [MARC] [é] uma maneira de codificar um registro bibliográfico de forma que um computador possa interpretá-lo”. Começava a acontecer, então, a transformação da catalogação e surgia o conceito de catalogação em rede e cooperativa:

“[...] a catalogação transformou as fichas catalográficas manuscritas e impressas em registros legíveis por máquina, numa trajetória que evoluiu dos catálogos impressos para os catálogos em linha até as redes de catalogação cooperativa” (MACHADO; HELDE; COUTO, 2007 *apud* SILVA; BAPTISTA, 2013, p. 2).

O formato MARC 21 é o resultado da evolução do LC¹⁰ MARC. Iniciou-se quando a Biblioteca do Congresso norte-americano começou a utilizar computadores, ainda na década de 60, o que exigiu o desenvolvimento de um formato para registros

¹⁰ Library of Congress: a Biblioteca do Congresso Americano.

bibliográficos no meio automático. A respeito disso, Rodrigues e Teixeira afirmam que:

[...] o formato MARC, que utiliza um sistema de números, letras e símbolos dentro do registro bibliográfico para indicar diferentes tipos de informação. [...] tornou-se o padrão utilizado pela maioria dos *softwares* de biblioteca no mundo (2010, p. 48).

Dentre as mais importantes razões para a utilização do padrão MARC, uma delas é a que torna possível realizar a troca de dados entre diversas instituições, evitando a repetição de trabalho e, por conseguinte, possibilitando economia de tempo. Ademais, também propicia que, quando ocorrer uma substituição de um programa gerenciador de bibliotecas por outro, não haja perda de dados, algo bastante recorrente na migração de dados de um sistema automatizado para outro.

Em linhas gerais, o registro MARC

[...] é composto por três elementos: estrutura, indicação do conteúdo e conteúdo propriamente dito. A **estrutura do registro** é uma implementação dos padrões internacionais ANSI Z39.2 e ISO 2709. As **indicações de conteúdo** são códigos e convenções estabelecidos para identificar e caracterizar os dados dentro do registro e permitir sua manipulação. Os **conteúdos** dos dados que compõe um registro MARC geralmente são definidos por padrões externos ao formato, como: International Standard Bibliographic Description (ISBD), Anglo-American Cataloguing Rules (AACR2), Library of Congress Subject Headings (LCSH) ou outros códigos usados pela instituição criadora do registro.

O formato MARC 21 para dados bibliográficos inclui informação sobre material textual impresso ou manuscrito, arquivo de computador, mapas, música, recurso contínuo, material visual e material misto; os dados bibliográficos normalmente incluem título, nome, assunto, nota, dado de publicação e descrição física (MARANHÃO; MENDONÇA, 2015, grifo do autor).

Com a definição de planilhas para entrada de dados no formato MARC, os instrumentos biblioteconômicos assim como a aplicação dos conhecimentos da área, tornam-se imensas as possibilidades de se realizar uma ótima escolha, no caso de um programa já existente, ou o desenvolvimento de uma base referencial de excelência para a hemeroteca da Biblioteca EAUFMG, sobretudo na apresentação do seu conteúdo informacional e na qualidade da recuperação da informação.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA HEMEROTECA DA EA

Figura 2 – Visão da hemeroteca



Fonte: Arquivo particular da autora, 2015.

Criada em 1949, a Biblioteca da Escola de Arquitetura da UFMG possui um acervo específico nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e Design. A biblioteca é um ponto de referência estadual em sua área. É de livre acesso, atende à comunidade em geral e o usuário pode contar com o auxílio de um bibliotecário de referência para orientá-lo sobre os recursos informacionais e serviços oferecidos pela biblioteca. Entre os usuários da biblioteca, encontram-se professores, alunos e funcionários da Escola e os demais usuários de outras unidades da UFMG e usuários externos.

A Biblioteca EA/UFMG está subordinada administrativamente à Diretoria da Escola de Arquitetura/UFMG o que favorece nas tomadas de decisões relativas às questões de pessoal, financeiras, infraestrutura e outras, uma vez que a Diretoria encontra-se inserida no contexto da escola.

Tecnicamente, a Biblioteca está subordinada à Diretoria do Sistema de Bibliotecas da UFMG, a responsável pela padronização das atividades, serviços e produtos das

bibliotecas do sistema. A Biblioteca EA conta com um regulamento próprio que dá as diretrizes para sua atuação junto à comunidade.

O seu acervo apresenta os seguintes assuntos principais e correlatos: Arquitetura, Urbanismo, Artes, Engenharia hidráulica, sanitária, Construção, Civil, Design, Literatura, Geografia, História Antiga entre outros.

Como toda biblioteca universitária, seu acervo possui além de livros e periódicos, bases de dados de acesso local e *on line*, outros materiais especiais como mapas, slides e recortes de jornais. Estes últimos, dentre todos os materiais especiais, são os que apresentam maior número de consultas.

Em termos de quantidade, possui:

- 50103 livros;
- aproximadamente 40000 periódicos;
- em torno de 2500 mapas;
- aproximadamente 2900 slides;
- 241 fitas VHS;
- em torno de 800 CDs e DVDs.

No setor de Referência da Biblioteca, são exercidas as atividades de atendimento a usuários internos e externos a UFMG. São realizadas orientações ao uso do acervo através da base de dados Pergamum do Sistema de Bibliotecas da UFMG (SBUFMG) e em outras fontes como o Portal de Periódicos da CAPES, mapas, periódicos impressos entre outros, assim como os demais serviços como empréstimo, COMUT e pesquisa bibliográfica e hemeroteca. É no Serviço de Referência, atividade que visa satisfazer à necessidade de informação do usuário, que está situada a hemeroteca. Ressalta-se a sua importância, por suprir as lacunas do acervo da biblioteca, complementando informações que o usuário não encontra nas tradicionais fontes de informação.

Atualmente, a hemeroteca conta com aproximadamente setecentas e vinte (720) pastas suspensas cobrindo vários assuntos relacionados com as áreas de Arquitetura, Urbanismo e Design (FIGURA 2).

Figura 3 – Visão das pastas



Fonte: Arquivo particular da autora , 2015.

As pastas estão organizadas em ordem alfabética de assunto. O assunto é identificado com uma placa sobre a pasta que fica na posição horizontal na gaveta.

As figuras 3 e 4 ilustram a organização das pastas. Os recortes estão relacionados em uma folha tamanho ofício ou A4, em ordem numérica crescente e por títulos de reportagem ou artigo, colada dentro da pasta e com o assunto e referência da fonte da reportagem (jornal/revista, caderno, página e data) discriminados na parte superior da folha, além do número de ordenação sequencial que foi atribuído a ela.

O número de recortes (reportagens, artigos etc.) varia muito conforme o assunto: há assuntos que ocupam duas ou mais pastas, em torno de 30 recortes, assim como existem pastas com três ou quatro recortes (a escassez de alguns assuntos podem indicar a dificuldade de encontrá-los, mesmo nas fontes tradicionais, sobretudo livros e periódicos).

Como alguns assuntos cresceram em demasia, foram divididos por tipologia. Por exemplo, o assunto bairro. Anteriormente, eram poucas pastas com tal assunto, mas como aumentaram exponencialmente as reportagens separadas, criou-se uma subordinação: Bairro – Alto Barroca; Bairro – Barreiro; Bairro – Castelo etc. O assunto é bairro subdividido pelo nome do bairro, sempre em ordem alfabética.

Figura 4 – Organização de assuntos



Fonte: Arquivo particular da autora , 2015.

A recuperação da informação nessas pastas é realizada manualmente, percorrendo cada artigo selecionado. Portanto, essa recuperação torna-se ineficaz, uma vez que, demanda muito tempo do usuário para localizar a informação de seu interesse.

Não é utilizado nenhum instrumento biblioteconômico como lista de cabeçalhos ou tesouros. Há uma listagem com todos os assuntos relacionados. A tarefa de determinação de assuntos ou mesmo a inclusão de assuntos nas pastas já existentes é bastante complicada. Apesar de se manter um padrão, como o vocabulário utilizado é livre, muitas vezes é difícil a decisão de onde se armazenar a reportagem já que não há um controle total sobre os termos. Uma informação pode estar guardada em uma determinada pasta onde o usuário jamais poderia imaginar.

Se a subjetividade pode interferir até na recuperação da informação automatizada (o que não impede que seja localizada), dirá então em um sistema de busca que depende exclusivamente do usuário, o que pode acarretar que ele não encontre a informação.

4 METODOLOGIA

Este projeto identificou a necessidade de recorrer aos aportes quantitativo e qualitativo, de forma a identificar o número total de recortes de jornais e revistas a serem tratados, paralelamente, compreender, definir e analisar as questões com enfoque qualitativo, que referem-se ao desenvolvimento da base de dados referencial para uma hemeroteca.

Para o desenvolvimento do projeto, realizou-se um levantamento bibliográfico relativo à temática da Hemeroteca, conceituação e características. Acrescenta-se ainda, os aspectos relacionados ao tratamento técnico de documentos especiais e instrumentos utilizados para a indexação de assuntos, bem como a definição de campos MARC para a construção da base de dados referencial.

Na fase exploratória do desenvolvimento deste projeto foram realizadas visitas aos sites de hemerotecas digitais/virtuais como a Biblioteca Digital (BNDigital) da Biblioteca Nacional, entre outras hemerotecas relevantes. Na mesma perspectiva algumas bases referenciais foram identificadas, como por exemplo, a Base Peri, da Biblioteca da Escola de Ciência da Informação da UFMG (ECI/UFMG) e da hemeroteca da Pontifícia Universidade Católica, PUC – Minas.

Dessa forma, foram considerados os pontos negativos e positivos de cada base de dados visitada, para que estes possam pautar o desenvolvimento de uma base de dados referencial, que seja eficaz para a Biblioteca da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (EAUFMG).

Para o desenvolvimento da base de dados referencial para a hemeroteca, foi realizada uma pesquisa exploratória de algumas bases de dados já existentes; as escolhidas foram: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, Hemeroteca da Biblioteca da PUC-Minas, PERI – Base de dados da Biblioteca da Escola de Ciência da Informação.

5 RESULTADOS

Este capítulo destina-se a apresentação dos resultados da pesquisa que será descrita de acordo com sua realização. A pesquisa foi realizada através da observação dos *sites* das hemerotecas da Biblioteca Nacional, da Biblioteca da PUC - Minas e da PERI – Base de dados da Biblioteca da Escola de Ciência da Informação, que é uma base de dados referencial. Ao mesmo tempo em que ocorreram as visitas aos *sites*, foi possível analisar os campos existentes nessas bases os quais serão fundamentais para a construção da base de dados referencial da Biblioteca da Escola de Arquitetura.

5.1 Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

A Biblioteca Nacional (BN), a maior do Brasil e umas das maiores sul-americanas, possui também uma das maiores hemerotecas do Brasil, Biblioteca Nacional Digital (BNDigital), com mais de 1.500.000 documentos e de livre acesso.

A Hemeroteca Digital Brasileira, produto da Fundação Biblioteca Nacional, oferece aos usuários portal de periódicos nacionais que possibilita uma vasta consulta, pela internet, ao seu acervo de periódicos – jornais, revistas, anuários, boletins etc. – e de publicações seriadas. Possibilita para pesquisadores em qualquer localização no mundo, acesso inteiramente livre e sem qualquer ônus, em títulos que incluem os primeiros jornais criados no país, ou que não circulam mais na forma impressa, caso recente do Jornal do Brasil.

Os documentos que são disponibilizados pela BNDigital, são apenas os que são de domínio público ou com a devida autorização do titular do direito autoral.

É possível realizar a consulta, que é plena e avançada, de qualquer aparelho que esteja conectado a Internet. A busca por palavras ocorre nos conhecidos campos: título, período, edição, local de publicação e palavra(s), onde este último só é permitida a sua realização devido à utilização da tecnologia de Reconhecimento Óptico de Caracteres (Optical Character Recognition – OCR), o qual possibilita aos usuários maior alcance na pesquisa textual em periódicos. Uma outra vantagem do

portal é que pode-se imprimir em casa as páginas desejadas, não havendo a necessidade estar *in loco* para fazê-lo.

Apesar da possibilidade de se articular a procura pelos vários campos, inclusive o de palavras, que é um campo livre, o resultado da pesquisa é apresentado de uma forma um pouco confusa (FIGURAS 5 e 6):

Figura 5 – Tela de pesquisa da BNDigital

The screenshot shows the 'HEMEROTECA DIGITAL' search page. At the top, there is a navigation menu with links for 'ARTIGOS', 'DOSSIÊS', 'EXPOSIÇÕES', 'ACERVO DIGITAL', 'HEMEROTECA DIGITAL', and 'SOBRE A BNDIGITAL'. Below the menu, the page title 'HEMEROTECA DIGITAL' is displayed in red, followed by a brief description: 'Pesquise os periódicos no acervo da Hemeroteca. Aqui você busca por palavras-chave nos conteúdos dos periódicos. Se estiver buscando outro tipo de publicação, encontre no Acervo Digital.'

The search interface includes three tabs: 'PERIÓDICO' (selected), 'PERÍODO', and 'LOCAL'. Below these tabs is a 'Pesquisa por Período' form with the following fields:

- 1 - Escolha um período: A dropdown menu with '1920 - 1929' selected.
- 2 - Escolha um local: A dropdown menu with 'MG' selected.
- 3 - Escolha um periódico: A dropdown menu with 'Todos' selected.
- 4 - Digite para pesquisar: A text input field containing 'italianos' and a 'Pesquisar' button.

To the right of the search form, there are two large buttons: 'TÍTULOS' and 'ARTIGOS'. Below 'TÍTULOS' is the text 'Veja todos os títulos disponíveis', and below 'ARTIGOS' is 'Veja os artigos da Hemeroteca'.

Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL, c2015

Deve-se clicar no título de um dos documentos retornados na pesquisa, mas tal ação não é de fácil entendimento (FIGURA 5).

Figura 6 – Resultado da articulação de busca da tela de pesquisa da BNDigital

The screenshot shows the search results for 'italianos' on the BNDigital platform. The search bar contains 'italianos' and the results show 12 occurrences across 20 libraries and 38,311 pages. A table lists various newspaper titles and their corresponding IDs and occurrence counts. The entry 'O Zero - 1922 a 1968 - PR_SPR_02398_02417' is highlighted with a red box.

Nome	Descrição	Ocorrências	Opção
829773	Gazeta do Norte - 1924 a 1949 - PR_SPR_02398_02417	4	[+]
720410	Relatorios dos Presidentes dos Estados Brasileiros - 1892 a 1930 - PR_SPR_00422_720410	3	[+]
761753	Jornal de Queluz - 1926 a 1930 - PR_SPR_02354_0001_761753	1	[+]
761907	O Municipio - 1927 a 1940 - PR_SPR_02384_761907	1	[+]
763209	O Patriota - 1927 a 1951 - PR_SPR_02352_763209	1	[+]
829790	Correio da Semana - 1913 a 1925 - PR_SPR_02433_02443	1	[+]
830496	O Democrata - 1923 a 1924 - PR_SPR_02433_02443	1	[+]
422452	Verde - 1927 a 1929 - PR_SPR_00016_422452	0	[+]
720143	A Revista - 1925 e 1926 - PR_SPR_00189_720143	0	[+]
720429	Relatorios dos Presidentes dos Estados Brasileiros - 1891 a 1930 - PR_SPR_00423_720429	0	[+]
767131	O Ouro Preto - 1922 - PR_SOR_00780_767131	0	[+]
808962	A Tribuna - 1923 a 1944 - PR_SOR_02380	0	[+]
829269	A Reacção - 1923 a 1924 - PR_SPR_02391_02397	0	[+]
829285	A Ordem - 1922 - PR_SPR_02398_02417	0	[+]
829323	O Muriaé - 1923 - PR_SPR_02398_02417	0	[+]
829366	O Zero - 1922 a 1968 - PR_SPR_02398_02417	0	[+]
829757	O Labor - 1923 - PR_SPR_02422_02429	0	[+]
829862	O Momento - 1927 - PR_SPR_02422_02429	0	[+]

Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL, c2015

Na tela seguinte que se abre, ainda não aparece o documento, mas a explicação dada é que se deve clicar em outra(s) pasta(s):

Figura 7 – Resultado da articulação da tela de pesquisa da BNDigital (com subpastas)

The screenshot shows the BNDigital interface for the document 'O Zero - 1922 a 1968 - PR_SPR_02398_02417'. A 'Pastas' (Folders) window is open, displaying a hierarchical structure: 'Ano 1922' (containing 'Edição 00001', 'Edição 00002', and 'Edição 00003') and 'Ano 1968'. Below the folder list, a message states: 'Esta pasta possui sub-pastas onde se encontram efetivamente os documentos. Clique na lista de pastas, em seguida clique no + que está à frente da pasta desejada para abri-la.'

Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL, c2015

E após clicar em uma pasta e na subpasta, finalmente é apresentado o documento (algumas vezes, o documento aparece ao se clicar o título que foi apresentado após a pesquisa) como na figura 08 a seguir:

Figura 8 – Resultado final da articulação de pesquisa da BNDigital



Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL, c2015

A procura se apresenta um pouco confusa e o resultado deixa um pouco a desejar, sendo exibido pouca revocação e também pouca precisão.

5. 2 Hemeroteca da Biblioteca da PUC – Minas

Criada em 1963, a Biblioteca da PUC – Minas é mantenedora de um dos melhores acervos do estado, fazendo parte de projetos nacionais de serviços e redes de bibliotecas.

Como a informatização, a Biblioteca passou por uma série progressiva de transformações que possibilitaram que questões que eram tratadas isoladas evoluíssem para um sistema único:

[...] contempla desde a formação do acervo até o empréstimo, possibilitando aos seus usuários o acesso da própria residência, via Internet, para consultas, reservas de livros, identificação e pesquisa sobre o acervo disponível.” (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, [199-]).

E entre a implementação e o desenvolvimento de novos serviços, foi realizada a automação da biblioteca. Ao contrário da BNDigital que disponibiliza os próprios

documentos com a informação, desde que sejam de domínio público ou com a permissão do detentor dos direitos autorais, A Biblioteca da PUC – Minas tem uma base referencial que mostra aos usuários em que recortes, estão as informações desejadas, visto que é possível extrair mais informações de um só documento através das referências cruzadas.

A PUC – Minas não desenvolveu ou adquiriu um *software* específico para desenvolver a base de dados referencial. Lá é utilizado o programa gerenciador de bibliotecas Pergamum¹¹ que contempla todas as atividades do setor. E o próprio programa gerenciador permite que se trabalhe com os arquivos de recortes. Com isso, basta apenas, mediante as políticas internas da biblioteca, definir a melhor forma de realizar o tratamento adequado da informação.

Quanto a forma de se articular a pesquisa, o programa oferece as possibilidades de se procurar através dos campos título, autor, assunto e livre, além de permitir a busca em mais de uma biblioteca e especificamente no tipo de material desejado, no caso recorte, como estão denominados os arquivos referentes na base. Lembrando que, no caso, o Pergamum funciona como uma base de dados referencial e não disponibiliza o documento *on line* como faz a BNDigital.

¹¹ O PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas - é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação. Foi desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários (PERGAMUM, c2000 – 2015).

Figura 9 – Tela de pesquisa do Pergamum

The screenshot displays the Pergamum search interface. At the top, there is a navigation bar with the PUC Minas logo and links for 'Meu Pergamum/Renovação', 'Sugestões Gerais', and 'Ajuda'. A 'Login' button is also present. The main search area is titled 'Pesquisa Geral' and features a search input field containing the word 'socialismo', a 'Pesquisar' button, and a 'Limpar' button. Below the search bar, there are several filters and options: 'Abrir mais opções de consulta', 'Palavra' (selected) and 'Índice' radio buttons, 'Ordenação: Título' dropdown, 'Unidade de Informação: Todas' dropdown, 'Ano de publicação:' input field, and 'Tipo de obra:' dropdown. A sidebar on the left contains navigation icons. A central message reads: 'NOVIDADE !!! A Biblioteca na palma da sua mão! Acesse através da tecnologia WEBAPP na versão Mobile a consulta ao acervo, renovação e reserva de materiais. O acesso poderá ser por meio de dispositivos móveis como smartphone, ipad, tablet. Como acessar: <http://bib.pucminas.br/pergamum/mobile/index>.' On the right, a 'Tipos de obra' panel lists various document types with checkboxes: Programa de Rádio / TV, Projeto, Recorte (checked), Separata, Slide, and Tapa.

Fonte: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, [199-].

A forma de procura é muito fácil, dependendo da habilidade e conhecimento do assunto por parte do consulente (o que aliás vale para qualquer programa ou base de dados) e se consegue ter como resposta a solicitação, resultados mais atinentes (*aboutness*) sobre o assunto, ou se o usuário preferir, uma lista com um número maior de resultados onde ele pode verificar as informações dos documentos e sua pertinência para os seus propósitos. Assim, é possível obter uma baixa revocação com uma alta precisão como também uma alta revocação com uma baixa precisão (FIGURAS 9, 10 e 11).

Figura 10 – Resultado da articulação da tela de pesquisa do Pergamum

bib.pucminas.br/pergamum/biblioteca/index.php

Abrir mais opções de consulta

Palavra-chave | Índice Ordenação: Título ▼

Formato: Livre ▼ Ano de publicação:

Registros por página: 20 ▼

Usuário: _____

Senha: _____

Minha busca << Resultados "2" Cesta

Informação

Biblioteca Pe. Albertoniuzzi (2)

obra

publicação

te com

e ensino

1. Socialismo agrícola - (Recorte)

GONTIJO, Cláudio. *Socialismo agrícola*. [S. l.] : [s.n.]

Número de chamada: **1525 CM**

[Exemplares](#) | [Referência](#) | [Marc](#) | [Reserva](#)

2. Socialismo, liberalismo e medicina - (Recorte)

FREITAS, João de. *Socialismo, liberalismo e medicina*. [S. l.] : [s.n.]

Número de chamada: **1846 CM**

[Exemplares](#) | [Referência](#) | [Marc](#) | [Reserva](#)

Fonte: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, [199-].

Figura 11 – Dados e localização do recorte no Pergamum

Dados do acervo - Recorte

Ano de publicação: [_____] Tipo de obra: [1 seleção]

Coleção: [Todas]

No. de Chamada - Localização	1525 CM
Autor Principal	Gontijo, Cláudio
Título Principal	Socialismo agrícola/ Cláudio Gontijo
Publicação	[S. l.] : [s.n.]
Assuntos	Economia

Exemplares

Ano de publicação: [_____] Tipo de obra: [1 seleção]

Código do acervo: 226255

Filtrar por: Todas ▼

» Puc Minas - BH / Biblioteca Pe. Alberto Antoniazzi Total de Exemplares: 1

» Número de chamada: **1525 CM** [QR Code](#) [Novo!](#)

Disponível no acervo: 1 - Emprestado: 0

Vol./Tomo/Parte/Número	Tipo de empréstimo	Localização	Data de empréstimo	Data de devolução prevista	Exemplar	Coleção
ex. 1	Não é emprestado	Coleção Especial			2216977	Coleção Memória

Fonte: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, [199-].

5.3 PERI - base de dados da Biblioteca da Escola de Ciência da Informação

Trata-se de uma base de dados referencial que indica artigos de periódicos técnico–científicos e trabalhos apresentados em congressos, seminários e eventos; em algumas situações, também disponibiliza documentos:

Fonte de informação reconhecida nacionalmente, foi criada em 1987. Contém referências de artigos de periódicos e trabalhos publicados em anais de eventos técnico-científicos, refletindo principalmente a literatura nacional nas áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Arquivologia, Museologia e outras interdisciplinares. Cobre documentos impressos, existentes no acervo da Biblioteca Professora Etelvina Lima e também os disponibilizados através da Internet, apresentando resumos e/ou texto completo (BIBLIOTECA PROFESSORA ETELVINA LIMA, c2007).

A forma de busca pode ser através de uma pesquisa simples colocando quaisquer palavras, ou pode ser através da pesquisa guiada, que permite fazer a combinação em três campos de pesquisa com os seguintes termos: autor, título, periódico, descritor, [procurar] pelo resumo e o termo - não usar -.

Figura 12 – Tela da base de dados Peri: Pesquisa simples

The screenshot shows the 'Pesquisa Simples' (Simple Search) page of the PERI database. The header includes the text ':[Bases de Dados - ECI]:'. On the left, a navigation menu lists 'Base PERI', 'Pesquisa Simples', 'Pesquisa Guiada', and 'Dicionário de Termos'. The main area features a search input field labeled 'Expressão de Busca:' and two buttons: 'Pesquisar' and 'Limpar'. A small text box on the right explains search syntax: 'Pesquise a partir de qualquer termo (ou termos) em toda a base. Pode-se utilizar os caracteres especiais * (truncamento), + (ou) e ** (e) entre os termos de busca.'

Fonte: BIBLIOTECA PROFESSORA ETELVINA LIMA, c2000-2016.

Figura 13 – Tela da base de dados Peri: Pesquisa guiada

The screenshot shows the 'Pesquisa Guiada' (Guided Search) page of the PERI database. The header includes the text ':[Bases de Dados - ECI]:'. On the left, the navigation menu is the same as in Figure 12. The main area is titled 'Esquema para a pesquisa:' and contains three search fields. Each field has a dropdown menu for selecting a search term. The first dropdown is open, showing options: 'Autor', '-não usar-', '-não usar-', '-não usar-', 'Autor', 'Título', 'Periódico', 'Descritor', and 'No resumo'. The 'Periódico' option is currently selected. To the right of the fields are 'Pesquisar' and 'Limpar' buttons. A small text box on the right explains search syntax: 'Permite especificar qual o campo deve ser pesquisado. A indicação de mais de um campo implica em restringir a pesquisa. Também pode-se utilizar os caracteres especiais * (truncamento), + (ou) e ** (e) entre os termos de busca.'

Fonte: BIBLIOTECA PROFESSORA ETELVINA LIMA, c2000-2016.

É possível também utilizar os caracteres especiais '\$' (**truncamento**), '+' (ou) e '*' (**e**) entre os termos de busca. E como última forma de procura, existe o campo dicionário de termos, onde deve entrar com o termo inicial para a apresentação do dicionário ou escolher o caractere inicial do termo; em ambos será apresentada uma lista de termos.

Figura 14 – Tela da base de dados Peri: Dicionário de termos

The screenshot shows the 'Dicionário de Termos' interface. At the top, it says ':::[Bases de Dados - ECI]::'. On the left, a sidebar lists 'Base PERI', 'Pesquisa Simples', 'Pesquisa Guiada', and 'Dicionário de Termos'. The main area has a search bar with the text 'Entre com o termo inicial para a apresentação do dicionário:' and a 'Pesquisa' button. Below the search bar, it says '(serão apresentados os 30 primeiros termos)'. There are two rows of navigation buttons: the first row contains '(anterior)', 'A', 'B', 'C', 'D', 'E', 'F', 'G', 'H', 'I', 'J', 'K', 'L', 'M'; the second row contains 'N', 'O', 'P', 'Q', 'R', 'S', 'T', 'U', 'V', 'W', 'X', 'Y', 'Z-final'. A small note on the right says 'Apresenta TODOS os termos de busca definidos na base em ordem alfabética com o número de registros concentrados. A apresentação destes registros segue o mesmo esquema da Pesquisa Simples.'

Fonte: BIBLIOTECA PROFESSORA ETELVINA LIMA, c2000-2016.

Ao se digitar o assunto que se deseja no campo *Expressão de busca* e se clicar em pesquisar, serão representados registros como reposta a solicitação articulada. Para se visualizar o registro completo que poderá conter outras informações como descritor(es), resumo e numero de chamada, conforme o tipo de material, deve-se clicar na opção completo. A base Peri permite imprimir o artigo, caso esteja disponível para tal, bastando clicar no endereço eletrônico que o remeterá ao artigo; possibilita também a impressão do resultado da articulação de busca, algo muito útil para levantamentos bibliográficos. (FIGURAS 12, 13 e 14)

Figura 15 – Visualização do registro completo e comando para impressão

The screenshot shows the ECI database interface. At the top, there is a search bar with the text "Expressão de Busca:: hemeroteca". Below the search bar, there are buttons for "Apresentar registros selecionados" and "Limpar seleção". The search results are displayed in a table with columns for record number, selection options, and full record details. The first record is highlighted, and its "complete" and "impressão" buttons are circled in red.

Record Number	Selection Options	Record Details
1/11	[seleciona] [complete] [impressão]	FILHO, Darwin Pavan. Hemeroteca. . ENCONTRO BRASILEIRO DE DOCUMENTAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL, 1., 1986, São Paulo. Anais do 1º ENDOCOM. São Paulo : INTERCOM/PORT-COM, 1986. 141p. p.97-100
2/11	[seleciona] [completo] [impressão]	SANTOS, Gildenir Carolino, GIANNONI, Maria Alice. Organização da hemeroteca sobre educação, gerenciada pelo Software Micro-CDS/ISIS na Base de Dados "HEMERED". . SEMINÁRIO SOBRE AUTOMATIZAÇÃO EM BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO, ., 1997, Águas de Lindóia. Anais. Águas de Lindóia : INPE, 1997. 262P. P.131-133
3/11	[seleciona] [completo] [impressão]	MACHADO, Elisa Campos. A hemeroteca eletrônica na escola: um instrumento de apoio ao ensino e aprendizagem. Transinformação, Campinas, v. 10, n. 2, p. 99-103, maio/ago. 1998.
4/11	[seleciona] [completo] [impressão]	

Fonte: BIBLIOTECA PROFESSORA ETELVINA LIMA, c2000-2016.

Figura 16 – Registro completo e com *link* para o artigo

The screenshot shows a detailed record for a cordel article. The record includes a reference, descriptors, a summary, and an electronic address (URL) highlighted in red.

[013110] [impressão]

Referência:
DIAS, Karcia Lúcia Oliveira, ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de . Aconteceu virou cordel: análise de folhetos de cordel sobre a morte de Getúlio Vargas a luz da verossimilhança . . Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v.19, n.41, p.1-22, set./dez. 2014

Descritor(es):
CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA, VEROSSIMILHANÇA, ACESSO À INFORMAÇÃO.

Resumo:
A literatura popular de cordel, especificamente o cordel de circunstância é um suporte informacional, através do qual o povo tem acesso à informação. O poeta, considerado "poeta repórter", busca informações em outros suportes informacionais e meios de comunicação para descrever em forma de versos o fato acontecido. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a verossimilhança, em que permite fazer uma análise entre o real e o narrado pelos poetas. O corpus deste trabalho foi constituído de 39 (trinta e nove) folhetos de cordel que abordam o tema sobre a morte de Getúlio Vargas. Dentre estes, optou-se pela amostra intencional para a escolha do folheto de cordel de circunstância "A morte do grande presidente Getúlio Vargas", do poeta Rodolfo Coelho Cavalcante, escrito em 1954, ano da morte de Getúlio Vargas. Para verificar a verossimilhança do folheto foi selecionada a notícia do Jornal do Brasil, disponível na hemeroteca da Biblioteca Nacional que traz reportagens da época sobre a morte de Getúlio Vargas. A análise revelou que existe uma grande semelhança entre os fatos reais e os fatos da narrativa do folheto, contribuindo, assim, com a "Lei de Acesso à Informação"

Endereço eletrônico:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p1/28288> Acessado em:

Fonte: BIBLIOTECA PROFESSORA ETELVINA LIMA, c2000-2016.

Figura 17 – Artigo para *download* ou impressão

DOAJ LATINDEX OAISTER SUMÁRIOS.ORG REDALYC

ESTATÍSTICAS PORTAL DE PERIÓDICOS UFSC

Capa > v. 19, n. 41 (2014) > Dias

BAIXAR ESTE ARQUIVO PDF

ARTIGO
 Recebido em:
 27/07/2014
 Aceito em:
 23/10/2014

1-22, set./dez., 2014. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2014v19n41p1

Aconteceu virou cordel: análise de folhetos de cordel sobre a morte de Getúlio Vargas à luz da verossimilhança

What happened became a cordel: analyze of cordel about Getulio Vargas's death based on the light of likelihood

Karcia Lúcia Oliveira DIAS¹
 Maria Elizabeth Baltar Carneiro de ALBUQUERQUE²

RESUMO
 A literatura popular de cordel, especificamente o cordel de circunstância é um suporte informacional, através do qual o povo tem acesso à informação. O poeta, considerado "poeta repórter", busca informações em outros suportes informacionais e meios de comunicação para descrever em forma de versos o fato acontecido. A metodologia utilizada esta pesquisa foi a verossimilhança, em que permite fazer uma análise entre o real e o narrado pelos poetas. O corpus deste trabalho foi constituído de 39 (trinta e nove) folhetos de cordel que abordam o tema sobre a morte de Getúlio Vargas. Dentre estes, optou-se pela amostra intencional para a escolha do folheto de cordel de circunstância "A morte do grande presidente Getúlio Vargas", do poeta Rodolfo Coelho Cavalcante, escrito em 1950. Este trabalho teve como objetivo verificar a verossimilhança do folheto foi selecionado na coleção de folhetos de cordel da hemeroteca da Biblioteca Nacional que traz reportagens sobre a morte de Getúlio Vargas. A análise revelou que existe uma grande semelhança entre os fatos reais e os fatos da narrativa do folheto, contribuindo, assim, com a "Lei de Acesso à Informação".

Login
 Senha
 Lembrar usuário
 Acesso

FERRAMENTAS DE ARTIGOS

[Resumo](#)
[Imprimir artigo](#)
[Exibir metadados](#)
[Como citar este documento](#)
[Encontrando referências](#)
[Política de Avaliação](#)
[Enviar artigo via e-mail \(Restrito a usuários cadastrados\)](#)
[E-mail ao autor \(Restrito a usuários cadastrados\)](#)

SOBRE OS AUTORES

Karcia Lúcia Oliveira Dias
 Universidade Federal da Paraíba

Fonte: BIBLIOTECA PROFESSORA ETELVINA LIMA, c2000-2016.

A articulação para buscar os documento é muito fácil, e a possibilidade de utilização de uma lista de termos também é muito interessante para o usuário. Normalmente, costuma-se obter uma baixa revocação com uma alta precisão e, caso consulente queira, deliberadamente, aumentar o leque de possibilidades, pode-se ter uma alta revocação e com uma alta precisão. (FIGURAS 15, 16 e 17)

Uma outra vantagem da base Peri é que ela foi desenvolvida *no software* livre Micro-ISIS, o qual é distribuído de forma gratuita pela Unesco tanto para instituições sem fins lucrativos assim como empresas.

O Micro-ISIS é ainda muito utilizado e serve como uma ferramenta de apoio bastante intelegível e de imensa flexibilidade para o gerenciamento de bases de dados bibliográficas.

Segundo Miki:

Pode-se dizer que o Micro-ISIS possui quatro componentes funcionais principais:

- Definição de bases de dados contendo os elementos de dados requeridos pelo usuário;
- Manutenção de arquivos, que inclui a preparação de dados, a entrada dos mesmos no sistema, a alteração/retirada de registros e a atualização dos arquivos de busca;
- Recuperação de registros utilizando operadores lógicos;
- Mecanismos de classificação e impressão, permitindo a produção de catálogos, índices e outros tipos de saídas impressas (p. 4, 1989).

Ainda sobre o Micro-ISIS, sobretudo, suas vantagens, o autor segue dizendo que: “A recuperação de informações no Micro-ISIS é muito versátil, pois o mesmo oferece a capacidade integral para efetuar buscas [...], aliadas a operadores de proximidade, qualificadores de campo e truncamento” (p. 4, 1989).

Porém, ainda que não seja um programa de grande complexidade, seria necessário o apoio do setor de informática para a construção e desenvolvimento de uma base de dados, no caso, referencial. Há também o problema de restrição do tamanho do acervo da biblioteca com o sua imensa quantidade de informações.

Entretanto, não podemos nos esquecer das suas limitações. Devido às características do equipamento em que se opera, não é viável utilizar o Micro-ISIS para armazenar e gerenciar, de forma centralizada, o acervo de uma média ou grande biblioteca, pois o volume de informações é imenso!! (MIKI, p. 13, 1989).

6 CRONOGRAMA

Cronograma do processo de implantação da base de dados referencial

Atividades (O quê?)	Onde?	Como?	Quem?	Período de 12 meses (Quando?)
Ordenação dos recortes dentro das pastas	Biblioteca	Ordenação numérica por ordem crescente	Bolsistas/ Funcionários	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
Organização das pastas dentro dos arquivos	Biblioteca	Organização por ordem alfabética do título da Pasta	Bolsistas/ Funcionários	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
Leitura e seleção das reportagens ou artigos	Biblioteca	Através de leitura técnica	Bibliotecários	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
Escolha da linguagem documentária para utilização do vocabulário controlado	Biblioteca	Optando por lista de cabeçalhos de assuntos ou tesouros.	Bibliotecários	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
Análise de assunto	Biblioteca	Extração dos termos que representam o documento	Bibliotecários	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
Indexação dos termos retirados das linguagens documentárias (lista de cabeçalhos de assuntos ou tesouro)	Biblioteca	Listagem por ordem alfabética dos termos	Bibliotecários	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
Armazenamento dos arquivos de recortes	Biblioteca	Acondicionar os recortes nas pastas	Bibliotecários	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
Arquivamento dos termos para futura alimentação da base de dados referencial	Biblioteca	Gravar no disco rígido , pen drive ou HD Externo	Bibliotecários	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
Escolha da base de dados referencial após a análise das que foram consultadas.	Biblioteca	Análise dos pontos positivos e negativos.	Bibliotecários	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
Implantação da base de dados referencial	Biblioteca	Com o auxílio do Setor de Informática	Bibliotecários	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
Alimentação da base de dados referencial com os termos do vocabulário controlado	Biblioteca	Inserção nos campos específicos dos termos retirados da análise de assunto	Bolsistas/ Funcionários	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do universo das variadas fontes de informação, foi demonstrado que a hemeroteca – os arquivos de recortes – se constituem em uma relevante fonte de informação. No caso da Biblioteca da EAUFMG, além de uma importante fonte, mostra-se também ser complementar aos assuntos que compõem o acervo, especificamente, os da área de design, entre outros, cujas fontes tradicionais não os contemplam a contento,

Apesar de sua grande importância, e mesmo com uma organização relativamente simples (em termos de acesso ao local físico onde está a informação), organização esta por pastas, onde um assunto de uma pasta pode conter subdivisões, estendendo-se a outras pastas; organização alfabética de assuntos das pastas e listagem das reportagens ou artigos em ordem numérica presente nas pastas, tal arranjo não permite que o usuário consiga alcançar a informação tão facilmente, e muito menos possibilita este tenha conhecimento do que efetivamente existe sobre o assunto na hemeroteca, de uma forma mais global.

Para que o consulente da hemeroteca possa conseguir, não apenas acessar a informação desejada como também ter uma visão completa dos assuntos que possui, e por conseguinte, atingir uma maximização do seu potencial de uso, enquanto manancial de informação, além de permitir também uma resposta mais completa e precisa das suas necessidades de informação, será proposta a criação de uma base de dados referencial para a hemeroteca da Biblioteca EAUFMG.

E para que a base de dados referencial alcance o seu intento, foram observadas uma importante hemeroteca brasileira, a BNDigital da Biblioteca Nacional, além de bases referenciais de duas entre as mais relevantes instituições de ensino superior brasileiras: o programa gerenciador de bibliotecas Pergamum da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a PUC – Paraná, desenvolvido pela própria instituição e utilizado por outras diversas no país; e a base referencial Peri da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG)

Foram observados os *softwares* utilizados, as características das bases, os pontos positivos e negativos de cada uma delas, como facilidade no manuseio, respostas as articulações de pesquisa elaboradas pelos usuários e a revocação retornada por elas.

Outro elemento importante que deverá ser estudado para permitir uma eficiente recuperação da informação, será a utilização de instrumentos e conhecimentos biblioteconômicos. Será fundamental a correta e adequada utilização de ferramentas que propiciem o uso de vocabulário controlado, as linguagens documentárias, como as linguagens de indexação (lista termos autorizados como cabeçalhos de assuntos ou tesouros). Também, de suma importância, será a utilização do formato MARC, o qual foi desenvolvido para registros bibliográficos no meio automático, onde ,através do preenchimento de planilhas para entrada de dados, possibilitará o intercâmbio de dados entre diversas instituições, evitando a repetição de trabalho e o desperdício de tempo.

Com base, nessas informações, será possível definir a escolha ou o desenvolvimento de uma base que seja a mais adequada, de acordo com a missão da instituição, sua política de informação e, sobretudo, proporcionar ao usuário que este alcance a informação desejada, visto que a base, com suas referências cruzadas, permitirão que a hemeroteca tenha seu potencial de informação maximizado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Felipe. **Hemeroteca**. [Florianópolis]: InfoEscola, c2006 – 2015. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/curiosidades/hemeroteca/>> . Acesso em: 25 nov. 2015.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de *et al.* A hemeroteca enquanto espaço documental, informacional e memória. [Porto Alegre], **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 20, n.2, p. 72 – 85, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/39462> > . Acesso em: 25 nov. 2015.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL. **Hemeroteca digital**. [Rio de Janeiro]: Fundação Biblioteca Nacional, c2015. Disponível em: <<https://bndigital.bn.br/>> . Acesso em: 28 nov. 2015.

BIBLIOTECA PROFESSORA ETELVINA LIMA. **Base Peri**. [Belo Horizonte]: Escola de Ciência da Informação da UFMG, c2000-2016.. Disponível em: <<http://biblio.eci.ufmg.br/index.php/base-peri.html>> . Acesso em: 28 nov. 2015.

BUONOCORE, Domingo. **Diccionario de Bibliotecologia**. 2. ed. Buenos Aires: Ediciones Marymar, 1976 *apud* AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de *et al.* A hemeroteca enquanto espaço documental, informacional e memória. [Porto Alegre], **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 20, n.2, p. 72 – 85, jul./dez. 2014. <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/39462> > . Acesso em: 25 nov. 2015.

BUSE, Juliana. Hemeroteca sobre saques e invasões: do impresso ao digital. In: JORNADA SOBRE LA BIBLIOTECA DIGITAL UNIVERSITÁRIA, 6., 2008, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: JBDU, 2008. Disponível em: <<http://www.amicus.udesa.edu.ar/documentos/6jornada/documentos/pdf/PONENCIA%20JULIANA.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2012 *apud* AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de *et al.* A hemeroteca enquanto espaço documental, informacional e memória. [Porto Alegre], **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 20, n.2, p. 72 – 85, jul./dez. 2014. <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/39462> > . Acesso em: 25 nov. 2015.

CINTRA, Anna Maria Marques et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. revista e ampl. São Paulo: Polis, 2002 *apud* MEDEIROS, Rildecy; MELO, Erica S. F.; NASCIMENTO, M. S. Hemeroteca digital temática: socialização da informação em cinema. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: CRUESP, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3018.pdf>> . Acesso em: 20 nov. 2015.

ESTEBAN NAVARRO, M.A.E. Elementos, actividades y criterios para la identificación, comprensión y selección de conceptos en la indización analítica. In: GARCIA MARCO, F.J.G.M. **Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación**. Zaragoza: Capítulo Español de la ISKO. Universidad Carlos III de Madrid, 1999. v.3, p.69-93 *apud* SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v.16, n.2, p. 133-161, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v16n2/03.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.1, n. 1, p. 60 - 69, jul/dez. 2003. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/287/167>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

GARDIN, J. C. **La logique do plausible**: essais d'epistemologie pratique. Paris: Maison de Sciences L' Homme, 1981 *apud* SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v.16, n.2, p. 133-161, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v16n2/03.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

GINEZ DE LARA, Marilda Lopes. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, n. 16, set./dez. 2004 *apud* VIEIRA, Beatriz Aparecida da Silva. **A análise de assunto na indexação de documentos da biblioteca Ângela vaz Leão**: um estudo de caso. 2012. 58 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Centro Universitário de Formiga, Formiga, 2012. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.uniformg.edu.br:21015/jspui/handle/123456789/167>>. Acesso em: 16 dez. 2015.

HEMEROTECA. In: MICHAELLIS. **Dicionário de Português Online**. [São Paulo]: Melhoramentos; UOL, c2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=hemeroteca>> . Acesso em: 25 nov. 2015.

MACHADO, Elisa Campos; HELDE, Rosangela Rocha Von; COUTO, Sabrina Dias do. Ensino de catalogação: da teoria à prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.3, n.2, p.100-106, jul./dez. 2007 *apud* SILVA, Luciana Candida; BAPTISTA, Dulce Maria. Entre a teoria e a prática no ensino do Formato MARC 21: a metodologia da Universidade Federal de Goiás. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9.; ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2., 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fundação da Biblioteca Nacional, 2013. p. 1-20. Disponível em: <<http://www.abinia.org/catalogadores/61-209-1-PB.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

MARANHÃO, Ana Maria Neves; MENDONÇA, Maria de Lourdes dos Santos. **MARC 21: formato bibliográfico**. [Rio de Janeiro]: Divisão de Bibliotecas e Documentação - PUC-Rio, 2015. Acesso em: 21 dez. 2015. Disponível em: <<http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/index.html>>.

MEY, Eliane S. A. **Introdução à catalogação**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1995 *apud* SILVA, Luciana Candida; BAPTISTA, Dulce Maria. Entre a teoria e a prática no ensino do Formato MARC 21: a metodologia da Universidade Federal de Goiás. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9.; ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2., 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fundação da Biblioteca Nacional, 2013. p. 1-20. Disponível em: <<http://www.abinia.org/catalogadores/61-209-1-PB.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

MIKI, Hiroyuk. Micro-isis: uma ferramenta para o gerenciamento de bases de dados bibliográficas. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 18, n.1, p. 3-14, jan./jun. 1989. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1299/942>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a14.pdf942>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. **Inf. Inf.**, Londrina, v.1, n.2, p.37-45, jul./dez. 1996. Disponível em: <<http://saladeaula01.eci.ufmg.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/218/Novellino.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

PERGAMUM. **Informações gerais**. Curitiba: Pergamum, c2000 – 2015. Disponível em: <http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum_informacoes_gerais.php?ind=1>. Acesso em: 28 nov. 2015.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Pesquisa ao acervo.** Belo Horizonte: PUC-Minas, [199-?]. Disponível em: <http://www.pucminas.br/biblioteca/index_padrao.php?pagina=4258>. Acesso em: 28 nov. 2015.

RODRIGUES, Márcia Carvalho; TEIXEIRA, Marcelo Votto. Aplicabilidade dos campos 490 e 800-830 do Formato MARC 21 para dados bibliográficos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 47 - 60, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1793/1386>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

SALES, Rodrigo de. Suportes teóricos para pensar linguagens documentárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.5, n. 1, p 95-114, jul/dez. 2007. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=10622>. Acesso em: 14 nov. 2015.

SILVA, Luciana Candida; BAPTISTA, Dulce Maria. Entre a teoria e a prática no ensino do Formato MARC 21: a metodologia da Universidade Federal de Goiás. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9.; ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2., 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fundação da Biblioteca Nacional, 2013. p. 1-20. Disponível em: <<http://www.abinia.org/catalogadores/61-209-1-PB.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v.16, n.2, p. 133-161, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v16n2/03.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

TORRES, Simone; ALMEIDA, Maurício B. **Classificação: uma operação inerente às linguagens documentárias?** *DataGramaZero*: Revista de Informação, v.16, n.2. jun/15. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun15/Art_04.htm>. Acesso em: 28 nov. 2015.

VIEIRA, Beatriz Aparecida da Silva. **A análise de assunto na indexação de documentos da biblioteca Ângela vaz Leão: um estudo de caso.** 2012. 58 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Centro Universitário de Formiga, Formiga, 2012. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.uniformg.edu.br:21015/jspui/handle/123456789/167>>. Acesso em: 16 dez. 2015.

APÊNDICE – Plano de ação para a implantação da base de dados referencial

- Ordenação dos recortes dentro da pasta.
- Organização das pastas dentro dos arquivos.
- Leitura e seleção das reportagens ou artigos.
- Escolha da linguagem documentária para utilização do vocabulário controlado
- Análise de assunto
- Indexação dos termos retirados das linguagens documentárias (lista de cabeçalhos de assuntos ou tesouro)
- Armazenamento dos arquivos de recortes
- Arquivamento dos termos para futura alimentação da base de dados referencial
- Escolha da base de dados referencial após a análise das que foram consultadas..
- Implantação da base de dados referencial.
- Alimentação da base de dados referencial com os termos do vocabulário controlado